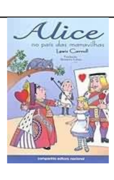
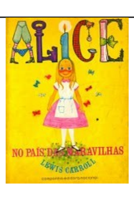
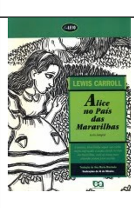
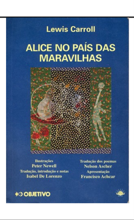
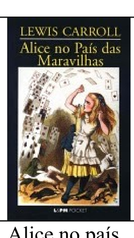
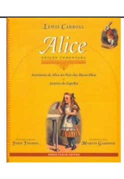
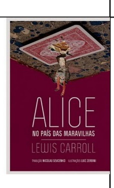
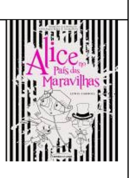
	Carroll	Questões	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:	Tradutor:
		Rimas Trocadilhos Aliterações Referências Paródias ...	Monteiro Lobato 1931	Primavera das Neves ????	Oliveira Ribeiro Netto	Maria Thereza Cunha de Giacomo 1966	Sebastião Uchoa Leite e Augusto de Campos (poemas) 1977	Regina Stella Moreira Gomes 1984	Ana Maria Machado 1997	Isabel de Lorenzo e Nelson Ascher 1999	Rosaura Eichenberg 1999	Maria Luiza X. de A. Borges 2002	Jorge Furtado e Liziane Kugland 2008	Nicolau Sevcenko 1986 / 1995 / 2009	Clélia Regina Ramos 2009
															
Título	Alice's Adventures in Wonderland		Alice no país das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Alice no pais das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Aventuras de Alice no país das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Alice no pais das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Aventuras de Alice no país das maravilhas	Aventuras de Alice no país das maravilhas	Alice no país das maravilhas	Alice no país das maravilhas
Ficha bibliográfica			Tradução e adaptação de Monteiro Lobato. (Primeira edição de 1931)	Tradução de Primavera das Neves. Editorial Bruguera, Rio de Janeiro, sem data.	Tradução de Oliveira Ribeiro Netto, Editora do Brasil S.A, São Paulo, sem data.	Adaptação de Maria Thereza Cunha de Giacomo. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1966. (4a edição)	Tradução e organização de Sebastião Uchôa Leite. São Paulo: Summus, 1980. (3a edição)	Tradução de Regina Stella Moreira Gomes. (Brasil) São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.	Tradução de Ana Maria Machado. . (Brasil) São Paulo: Editora Ática, 1997.	Tradução de Isabel de Lorenzo e Nelson Ascher (poemas) Editora Objetivo, São paulo, 1999	Tradução de Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: L&PM, 1998. (1a edição)	Tradução de Maria Luiza de X. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Notas de Martin Gardner.	Tradução de Jorge Furtado. e Liziane Kugland, São Paulo: Objetiva, 2008.	Tradução de Nicolau Sevcenko. São Paulo: Cosac Naify, 2009.	Tradução de Clélia Regina Ramos. Universo dos Livros, São Paulo, 2009.
Poema de abertura, três primeiros versos.	All in the golden afternoon full leisurely we glide; For both our oars, with little skill, By little arms are plied, while little hands make vain pretence our wanderings to guide.	Rimas: Aaa	x	Na cálida tarde deste dia, o barco desliza lentamente, e é agradável deixar vaguear a mente pelo reino da fantasia.	x	x	No verão, na tarde de ouro, deslizamos vagarosamente. Nossos remos são manejados sem perícia, no sol ardente: mãos gentis, que fingindo vão guiar nosso passeio errante.	x	Num dourado entardecer rio abaixo a deslizar, os dois remos nem pediam nossos braços a remar. Mas pequeninas fingiam nosso passeio guiar.	Nós deslizamos à vontade na tarde que é dourada, Bracinhos remam de maneira mais que desajeitada Enquanto em vão mãozinhas fingem guiar nossa jornada.	Juntos na tarde dourada suavemente a deslizar, nossos remos, sem destreza, dois bracinhos a manejar, pequeninas mãos que fingem nossa direção guiar.	Juntos naquela tarde dourada deslizávamos em doce vagar, pois eram braços pequenos, ineptos, que iam os remos a manobrar, enquanto mãozinhas fingiam apenas o percurso do barco determinar.	Num verão, com sol perfeito, devagar flutua um bote. A remadora sem jeito, espera que ninguém note que não navega direito, mal sabe o que é sul ou norte.	Todos no bote ao sol da tarde, cheios de alegria flutuando, mãozinhas desajeitadas os remos e os lemes comandando, a tatear nas águas ondeadas, desliza o divertido bando.	x
Cap. 1	**Down the Rabbit-Hole**		**Viagem à toca dos coelhos**	**Capítulo primeiro**	**Na toca do coelho**	**Na toca do Coelho**	**Entrando na toca do coelho**	**Capítulo 1º**	**Na toca do Coelho**	**Na toca do Coelho**	**Descendo pela toca do Coelho**	**Pela toca do Coelho**	**Na toca do Coelho**	**Descendo à toca do Coelho**	**Para baixo na toca do coelho**
	There are no mice in the air, I'm afraid, but you might catch a bat, and that's very like a mouse, you know. But do cats eat bats, I wonder?' And here Alice began to get rather sleepy, and went on saying to herself, in a dreamy sort of way, `Do cats eat bats? Do cats eat bats?' and sometimes, `Do bats eat cats?' for, you see, as she couldn't answer either question, it didn't much matter which way she put it.	Cat (gato) / Bat (morcego)	"Sim, porque estou caindo na ar e no ar não há ratos, há morcegos, que é rato de asa. Mas será que gato come morcego?" Alice começou a sentir uma certa sonolência e neste estado o pensamento fica preguiçoso. Começou a repetir muitas vezes a mesma frase: - Gato come morcego? Às vezes repetia errado: - Morcego come gato? E como não obtivesse resposta continuava a repetir sempre a mesma pergunta.	- No ar não há ratos, mas talvez haja morcegos. E os ratos e os morcegos são muito parecidos, só que os morcegos tem uma espécie de asas. Mas os gatos comerão morcegos? Às vezes enganava-se e dizia: - Os morcegos comerão gatos? Mas, de uma forma ou de outra, ninguém lhe podia responder, e ela tampouco, porque não sabia.	Não há ratos no ar, infelizmente, mas você poderia caçar um morcego, que é muito parecido com rato, sabe? Mas será que gato come morcego? Aí Alice começou a sentir muito sono, e continuou a falar consigo mesma, numa espécie de sonho: "Gato come morcego? Gato come morcego? E às vezes Morcego come gato?", porque, como vocês sabem, ela não podia responder a questão e de nada adiantava a maneira como perguntava.	- Não há camundongo no ar, com certeza, mas você poderia caçar um morcego, que é tão parecido com rato. Só que tem asas. Gostaria de saber se gato come morcego... E, Alice, que já estava sonolenta, começou a repetir baixinho, como em um sonho: - Gato come morcego? Gato come morcego? Gato come morcego? E às vezes se enganava: morcego come gato? Como ninguém ia responder às suas perguntas, nem valia a pena falar certo.	"Não tem nenhum rato no ar, infelizmente, mas bem que você podia pegar um morcego, é igualzinho a um rato, sabe? Mas, gatos comem morcegos?" E aqui Alice começou a ficar meio sonolenta, continuando a dizer para si mesma, numa espécie de devaneio: "Gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos? E, às vezes, "Morcegos comem gatos?", pois, como não sabia responder à pergunta, pouco importava a maneira como fosse colocada.	- Penso que não existem camundongos no ar, mas você poderia caçar um morcego! Afinal, eles são bem parecidos com camundongos. Mas, será que gatos comem morcegos? Alice já estava ficando com sono, e começou a repetir: - gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos? Às vezes também falava: - Morcegos comem gatos? Mas, como não havia ninguém para responder, não tinha muita importância o modo como fazia as perguntas.	- Quer dizer, eu sei que no ar não tem nenhum ratinho nem camundongo, e que você adora esses bichos, tem um amor cego por eles. Mas talvez você conseguisse pegar um morcego, quem sabe? Mas será que ia gostar? Também ia sentir um amor cego pelo morcego? E como a essa altura Alice já estava ficando com muito sono, começou a dizer para si mesma, como se estivesse sonhando: - Ia sentir um amor cego por morcego... E será que o morcego também sente amor cego? É que, como ela não conseguia mesmo responder a nenhuma dessas perguntas, tanto fazia de um jeito como de outro.	"Não tem nenhum rato no ar, infelizmente, mas você bem que poderia pegar um morcego... é quase igual a um rato, você sabe. Será que gatos comem morcegos?" E aqui Alice começou a ficar com sono, e continuou dizendo consigo mesma, numa espécie de devaneio: "Gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos? E, às vezes, "Morcegos comem gatos?", pois, como ela não conseguia responder à pergunta, não importava muito a ordem em que era colocada.	"Não há camundongos no ar, infelizmente, mas você poderia pegar um morcego, e morcegos são parecidos com camundongos, sabe. Mas será que gatos comem morcegos?" E nesse momento Alice começou a ficar com sono, e continuou a falar consigo mesma, meio que sonhando: "Gatos comem morcegos? Gatos comem morcegos?", e às vezes "Morcegos comem gatos?", pois, sabem, como ela nãp sabia a resposta para nenhuma das perguntas, tanto fazia a ordem que lhes dava.	"Pena que mão haja nenhum camundongo no ar, mas você poderia apanhar um morcego, é muito parecido com camundongo. Mas será que gatos comem morcegos?" e às vezes "Morcegos comem gatos?" pois, como não sabia responder à nenhuma das perguntas, o jeito como as fazia não tinha muita importância.	- Não tem nenhum rato no ar, que pena, mas você poderia pegar um morcego, que é como um rato, você sabe. Mas será que gato come morcego?. E então Alice começou a ficar com bastante sono e continuou falando sozinha, como num sonho: "Morcego é como rato e gato come rato… Ga-to-co-me-ra-to… Gato come rato?", e às vezes, "Ra-to-co-me-ga-to?". Sabe como é, já que ela não conseguia responder nenhuma das perguntas, não importava muito a ordem das palavras.	- É pena que não haja ratos no ar, mas você poderia pegar um morcego, que é bem parecido com rato, sabe? Mas será que Diná, minha gata angorá, come morcego andirá? Adormecendo aos poucos, ela continuou repetindo, como se a sonhar: "Angorás comem andirás? Angorás comem andirás? E, às vezes, "Andirás comem angorás?", pois, já que ela não sabia responder a nenhuma dessas questões, tanto fazia a ordem.	"Não há ratos no ar, eu temo, mas você poderia pegar um morcego, eles são tão parecidos com os ratos, você sabe. Mas será que os gatos comem morcegos?" E aqui Alice começou a ficar sonolenta e continuou falando para si mesma, de uma maneira sonhadora. "Gatos comem morcegos?", e às vezes "Morcegos comem gatos?". Como vocês podem ver, ela não conseguia responder a nenhuma das duas questões, portanto não importava muitode que maneira ela as colocava.
Cap.2	**The Pool of Tears**		**Lago das lágrimas**	**Capítulo II**	**A lagoa de lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**	**A Lagoa de Lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**	**O mar de lágrimas**	**A poça de lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**	**O lago de lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**	**A lagoa de lágrimas**
	`How doth the little crocodile, Improve his shining tail, And pour the waters of the Nile, On every golden scale! `How cheerfully he seems to grin, How neatly spread his claws, And welcome little fishes in With gently smiling jaws!' `I'm sure those are not the right words,' said poor Alice	Paródia de um conhecido poema infantil inglês. Rimas: Abab	x	O jacaré é muito perverso, sempre parece querer sorrir, mas na verdade o que ele quer é ter alguém para engolir. Os peixinhos se aproximam e ele ri amavelmente, mas depois abre a sua bocarra w come-os gulosamente. - Oh, mas a poesia é mais comprida, não termina assim – disse Alice	O pequeno crocodilo, esfrega a cauda lavada. Brilham as águas do Nilo em cada escama dourada! Faz gestos engraçadinhos, estira as garras em frente, e apanha lindos peixinhos quando sorri gentilmente.	Rosa colhia sozinha, lindos repolhos na sala de visitas. E nas faces também tinha uma rodela vermelha, como palhaço! - Não, estas não são as palavras da poesia, disse a pobre Alice	O filhote de crocodilo, faz brilhar a sua cauda, espalhando águas do Nilo, vejam como ele se esbalda! Que caratonha feliz e que patas reluzentes. Peixinhos, salve! Ele diz, com seus dentões sorridentes. - Tenho certeza de que as palavras não são estas – disse a pobre Alice	Sou pequenina, do tamanho de um elefante, trago papai no pescoço e a mamãe dentro da manga. - Tenho certeza que estas palavras não são as certas.	Como pode um crocodilo viver dentro da água fria? Navegando pelo Nilo, boca aberta de alegria... Como poderá viver? Como poderá nadar? Sem um peixe, sem um sapo, na bocarra a mastigar... - Não era isso. Tenho certeza que era outra letra – disse a coitada da Alice	Olha o pequeno crocodilo Que ao sol estende a cauda, banhando nas águas do Nilo cada escama dourada. Expondo as garras e seus dentes Alegre, ei-lo sorrindo – E engole os peixes entrementes como quem diz "Bem-vindo". "Tenho certeza de que essas não são as palavras certas".	O pequeno crocodilo, enfeita a lustrosa cauda, despeja as águas do Nilo, sobre as escamas douradas! Com que deleite arreganha-se e calmo desdobra as garras, chama os peixes às entranhas da sorridente bocarra! "Tenho certeza que as palavras não estão corretas", disse a pobre Alice	Como pode o crocodilo fazer sua cauda luzir, borrifando água do Nilo, que dourada vem cair? Sorriso largo, vai nadando, e de manso, enquanto nada, os peixinhos vai papando, co'a bocarra escancarada! "Tenho certeza de que estas não são as palavras certas", disse a pobre Alice	"Batatinha quando nasce, come bolo de montão, menininha quando cresce, fica presa no salão." - Tenho certeza que está tudo errado - disse a pobre Alice	Diverte-se o fofo crocodilo, em deixar sua cauda lustrada, mergulhando nas águas do Nilo, pra ficar com a escama dourada. Cheio dos sorrisos mais gostosos, tendo as patas bem esticadas, saúda os peixinhos tão fogosos, com as mandíbulas arreganhadas. - Tenho certeza de que essas não são as palavras certas – disse a pobre Alice	Olhem o crocodilinho batendo seu rabo brilhante, brincando nas águas do Nilo até que fica bem galante! Ele parece tão fofinho quando olha de fininho. Bom dia lindos peixinhos... Ele fala com seu bocão arreganhado! "Tenho certeza de que estas palavras não estão corretas", disse a pobre Alice
	Her first idea was that she had somehow fallen into the sea, `and in that case I can go back by railway,' she said to herself. (Alice had been to the seaside once in her life, and had come to the general conclusion, that wherever you go to on the English coast you find a number of bathing machines in the sea, some children digging in the sand with wooden spades, then a row of lodging houses, and behind them a railway station.)	Descrição de uma típica praia inglesa do século XIX	Sua primeira idéia foi que havia caído no mar, "e nesse caso só poderei voltar para casa de trem", pensou. Alice só fora uma vez na vida ver o mar, qunado bem pequenina ainda. E ficou para sempre com a idéia de mar que teve naquela ocasião. Mar era uma praia cheia de crianças brincando na areia, perto de fileiras de casinhas de banhistas, e lá atrás uma estação de estrada de ferro.	- Devo ter caído no mar. Mas, se assim for, não preciso preocupar-me, pois poderei voltar para casa de trem. Dizia isso porque tinha passado um verão na praia, com a família, e lembrava-se que junto ao mar havia barcos, banhistas, crianças brincando na areia com baldes e pás, hotéis e palacetes e, por detrás, uma estação de estrada de ferro.	A sua primeira impressão foi que tinha caído no mar, "e agora tenho que voltar de trem", pensou consigo mesma. (Alice estivera numa praia uma vez, e chegara a conclusão de que em qualquer lugar da costa marítima a gente encontra vários salva-vidas, algumas crianças brincando na areia com pazinhas de madeira, uma fila de casas de moradia e atrás delas uma estação de estrada de ferro).	Teria caído no mar? - Nesse caso, tomo um trem e volto para casa... É que Alice passava suas férias na praia e voltava de trem para casa.	A primeira idéia que lhe ocorreu era que tinha caído no mar, "e nesse caso posso voltar de trem", disse a si mesma. (Alice só tinha ido à praia uma vez na vida, e chegara à conclusão geral de que em qualquer ponto que se vá da costa inglesa sempre se encontram cabines de banho dentro d´água, criancas cavando na areia com pazinhas de madeira, uma fila de casas de cômodo e, por trás disso tudo uma estação da estrada de ferro.)	Primeiro pensou que caíra no mar. - Nesse caso, poderei voltar para casa de trem!, disse resolvida. Alice só fora à praia uma vez e, como voltara de trem, achou que era fácil.	Primeiro, achou que tinha caído no mar, de algum jeito. - Aí é fácil... Dá para voltar para casa de trem... – disse consigo mesma. Ela só tinha ido até a beira do mar uma vez na vida, e concluíra que todos os lugares do litoral inglês eram iguais, com o mar coalhado de uma cabines sobre rodas, puxadas por cavalos e chamadas de "máquinas de tomar banho!, como se usava naquele tempo, e mais algumas crianças fazendo buracos na areia com pazinhas e baldes, e depois uma fileira de pensões e pousadas de frente para a praia e, atrás delas, uma estação de trem.	A primeira idéia que lhe passou pela cabeça foi que tinha caído no mar, "e nesse caso posso voltar de trem", disse para si mesma. (Alice tinha ido à praia só uma vez na vida, mas chegara á conclusão geral que, em qualquer ponto do litoral da Inglaterra, sempre se encontram cabines de banho no mar, crianças brincando com pazinhas na areia, uma fileira de casas para alugar e, atrás disso, a estação ferroviária).	A sua primeira idéia foi que tinha de algum mido caído no mar, "e nesse caso posso voltar pela estrada de ferro", disse para si mesma. (Alice tinha ido para a praia uma única vez na vida e chegara a conclusão geral de que sempre que se vai para a costa inglesa há várias cabinas de banho no mar, algumas crianças cavando na areia com pás de madeira, depois uma fileira de pousadas e, por trás delas, a estação ferroviária.)	A primeira idéia que lhe ocorreu foi que, de alguma maneira, caíra no mar, "e nesse caso posso voltar de trem", disse de si para si. (Alice tinha estado à beira-mar uma vez na vida, e chegara à conclusão geral de que, onde quer que se vá no litoral da Inglaterra, encontram-se uma porção de máquinas de banho de mar,[7] algumas crianças escavando a areia com pás de madeira, uma fileira de hospedarias e, atrás delas, uma estação ferroviária.) 7 Nota de pé de página	A primeira coisa que ela pensou foi que, de alguma forma, tinha caído no mar."E nesse caso, eu posso voltar de barco", disse para si mesma. (Alice tinha ido à praia uma única vez na vida e chegara à conclusão de que, não importa a praia para qual você vá, sempre vai encontrar guarda-sóis e esteiras, crianças cavando na areia com pazinhas, uma fileira de quiosques vendendo de tudo e, para completar, muitos barcos).	A primeira idéia que lhe veio á cabeça foi a de que, de algum modo, ela havia caído no mar... "Nesse caso, eu posso voltar de trem", disse consigo, pensando na primeira e única vez que estivera no litoral e acreditando que toda praia devia ter cabinas de banho, crianças brincando na areia com pazinhas, uma fileira de hotéis e uma estação de trem atrás dela.	Sua primeira idéia foi que teria caído no mar, "e nesse caso eu posso ir embora pela ferrovia", disse Alice para si mesma. (Alice tinha ido à praia uma vez em sua vida, e chegou a conclusão que em qualquer lugar da costa inglesa que se vá, você encontra algumas cabines de troca de roupa, crianças cavando na areia com pás de madeira e uma fila de hospedarias atrás, e mais atrás ainda a estação de trem).
Cap.3	**A Caucus-Race and a Long Tale**		**Uma reunião original**	**Capítulo III**	**Uma corrida e uma longa história**	**Uma corrida e uma história sem fim**	**Uma corrida de comitê e uma longa história**	**A corrida maluca e uma história sem fim**	**Um corre-corre e uma história comprida**	**Uma corrida eleitoral e o longo rabo de uma história**	**A corrida-caucus e uma longa história**	**Uma corrida em comitê e uma história comprida**	**Uma reunião-corrida e uma história comprida**	**A corrida dos ensopados**	**Uma corrida de comitê e uma longa história**
	`Mine is a long and a sad tale!' said the Mouse, turning to Alice, and sighing. `It is a long tail, certainly,' said Alice, looking down with wonder at the Mouse's tail; `but why do you call it sad?'	Tale (história, conto) / Tail (cauda, rabo) Caucus-race são as confusas (difícil saber quem ganhou) eleições primárias nos EUA	- A minha história é muito triste e comprida –suspirou ele. Alice, que naquele momento estava com os olhos postos na caudinha do Rato, ficou a imaginar que a história deveria ser comprida como sua cauda, talvez mais comprida ainda e toda cheia de voltas.	- A minha história é comprida e dolorosa. A história de cada um é como uma espécie de cauda que a gente tem que arrastar pela vida afora.	- A minha história é longa e triste! Disse o rato virando-se para Alice e piscando. - Realmente é uma longa história, comentou Alice, olhando espantada para o rabo do rato; mas porque você acha que ele é triste?	- Minha história é muito longa e triste, começou o rato, suspirando. E continuou a falar. Mas Alice já não estava prestando atenção ao que ele dizia. Olhava era aquele rabinho fino e comprido que o rato, nervoso com sua história, torcia e retorcia.	- Todo o enredo, de cabo a rabo? Ele é triste e comprido – disse o rato, voltando-se para Alice, suspirando. - Que é comprido, não tenho dúvida – observou Alice olhando para o rabo do Rato – mas porque dizer que é triste?	- É uma história triste e tão longa como o meu rabinho, disse o rato, virando-se para Alice. - Sim, deve ser bem longa, disse a menina, olhando para o comprido rabinho dele.	- Você gosta mesmo de histórias, hein? Pelo visto, pode-se dizer que é uma menina inteiramente enrabichada por histórias. - Gosto mesmo. De histórias de todo tipo: de verdade, inventadas, cantada, ilustrada, escrita, rabiscada... - Pois então, aí vai a minha – disse o Camundongo, com um suspiro. – De cabo a rabo, uma história rabiscada por mim, para quem é enrabichada por histórias.	"minha história é longa e triste como uma cauda!"[1] "De fato, é uma longa cauda", disse Alice olhando com espanto para o rabo do Rato; "mas por que dizer que é triste?" 1 – nota de pé de página	"A minha história é um longo e triste rabisco!", disse o Camundongo, virando-se para Alice, suspirando. "É certamente longo", disse Alice, olhando espantada para o rabo do Camundongo. "Mas porque você diz que é triste?".	"Todo o rosário, de cabo a rabo? Ele é comprido e triste", disse o Camundongo, virando-se para Alice e suspirando. "Comprido ele é, sem dúvida – disse Alice olhando assombrada o rabo do Camundongo, mas porque diz que é triste?"	- A minha história é triste, comprida e cabeluda como meu rabo! - disse o Rato, virando para Alice e suspirando. - Comprido e cabeludo, ele CERTAMENTE é - disse Alice, olhando intrigada para o rabo do Rato - mas por que você diz que é triste?	- Minha história é como um rabisco longo e triste – disse o rato, suspirando. - É, de fato, um rabicho muito longo – comentou Alice, entendendo mal o que o Rato havia dito e olhando surpresa para o rabinho dele. – Mas porque você diz que é triste?	"A minha é uma longa e triste história – de cabo a rabo!", disse o rato, virando-se para Alice, suspirando. ""É uma longa cauda, certamente", replicou Alice, olhando para o rabo do Rato com admiração, "mas porque você a chama de triste?"
	"Fury said to a mouse, That he met in the house, "Let us both go to law: I will prosecute YOU. --Come, I'll take no denial; We must have a trial: For really this morning I've nothing to do." Said the mouse to the cur, "Such a trial, dear Sir, With no jury or judge, would be wasting our breath." "I'll be judge, I'll be jury," Said cunning old Fury: "I'll try the whole cause, and condemn you to death."'	Rimas: aabbcc	Romão disse ao ratinho que ia passando por perto dele: "Pare aí. Temos já que ir ao juiz. Quero te acusar". "Vamos", respondeu o ratinho. "A consciência de nada me acusa e saberei me defender." "Muito bem", disse o gato. "Aqui estamos diante do senhor juiz. "Não o vejo", disse o ratinho. "O juiz sou eu", disse o Gato. "O o júri", perguntou o gatinho. "O júri também sou eu", disse o gato. "E o promotor?", perguntou o ratinho. "O promotor também sou eu." "Então você é tudo?", disse o ratinho. "Sim, porque sou o gato. Vou acusar você, julgar você e comer você".	Disse ao Rato o terrível Gato: "Vem ao tribunal que te vai julgar. Tua culpa é horrível e hás de pagar." O Senhor não tem provas do que diz e, sendo eu um Rato honrado e pacato mil vezes protesto dessa acusação. Porque se supõe que eu vou sair para ser caçado como um maluquinho, espere sentadinho. Não tem nem juízes nem sequer jurados, e nem testemunhas que digam verdades." "Mas tenho muita manha – replicou o Gato – E embora não saias, ó Rato danado, juro que logo serás caçado.	O raivoso disse a um rato que encontrou em sua casa: - Vamos ao tribunal. Vou processar você. Vamos que eu não espero: Teremos um júri. Pois de fato esta manhã não tenho mais que fazer. Disse o rato ao malvado: - Neste tribunal, meu senhor, sem jurados nem juiz, vamos falar à toa. Respondeu bravo o malvado: - Serei eu o juiz e o júri. E explicou o raivoso: Vou julgar você. Vou comer você...	x	Fúria diz para um rato. E pula em cima no ato: "Vem depressa, vem logo, vamos ao tribunal. E eu te processarei logo. Vem, não quero qualquer adiamento: pois tem que ser pra já o julgamento. Agora mesmo não tenho o que fazer." Disse o rato ao bichão: "Mas tal processo, senhor, sem júri e sem juiz, não seria isso, talvez só perda de latim?" "Serei o juiz, e serei o júri". Disse Fúria, o ladino. "E te julgo na hora, e te condeno agora nesse momento ao fim".	Mimoso disse ao rato, que pegara sobre um prato: vamos ambos à polícia, vou dar queixa de você. "Vamos já, e sem demora, pois, essa manhã, você vê, estou com pressa. "Vamos embora!", disse ao gato o ratinho: "Não adianta, meu senhor. O juiz está doente, viajou o promotor! O senhor perde o seu tempo e me deixa apavorado." "Já que é assim, seu ratinho, serei eu o delegado, o juiz e o promotor. Você está condenado a ser e já, devorado!"	- Disse Fúria a um rato, que brincava com um sapato: "Vamos já ao tribunal, pois eu vou te processar. Não adianta dizer não, nem me venhas com sermão, pois vou mesmo no final, a uma corte te levar." "E a defesa? – disse o rato. Julgar sem advogado é gastar saliva à toa. Esta corte não é boa." "Sou eu mesmo júri e juiz – disse Fúria bem feliz. – E pela lei do mais forte, condeno você à morte".	"Lino encontra na sala um ratinho e lhe fala: "vou levar-te a justiça, pois serás processado. Chega já de argumento, há de haver julgamento, dado que esta manhã, não estou ocupado." Senhor, tal julgamento será perda de tempo", diz o rato ao felino, "sem juiz, júri ou corte." Lino, astuto, lhe diz: "serei júri e juiz, vou julgar-te e a sentença será a pena de morte".	"Fúria disse ao pobre rato, que correndo veio do mato: "Vamos os dois perante a lei: pois hei de processar você. Vamos, e sem qualquer lamento, temos de ter o julgamento, pois realmente esta manhã é só o que tenho a fazer". Disse ao vira lata o ratinho: "Tal julgamento, sinhozinho, sem júri, sem juiz, sem nada, será jogar fora a conversa". "Vou ser o júri e o juiz", disse a Fúria, com ardis. "Hei de julgar a causa inteira você não escapará dessa".	"Camundongo! Disse Fúria, "Não me venha com lamúria: Vamos já ao tribunal! Você vai a julgamento agora, sem mais nenhuma demora. Também não aceito recusa, pois sou eu quem acusa." "Nada tenho a temer! Mas o que você me diz dessa corte infeliz, que não tem júri ou juiz?" "Serei eu juiz e júri", disse Fúria, o matreiro: "Vou julgar o caso inteiro e traçar, tintim por tintim, o seu triste fim."	E Fúria latiu pro rato "Eu vou te prender de fato". Bichano miou "cadeia!" "Não adianta cara feia". "Não temos tempo a perder Nem mais nada pra fazer". E o rato disse pro cão: "Mas qual é acusação?" E ao gato: "quem é o juiz?" "Afinal, o que foi que eu fiz? "És um rato, está provado. E o veredito é: culpado!" "NÓS decidimos sua sorte. Condenamos você à morte".	Fúria, o cão, disse a Rui, o rato, visto escondido num sapato, "Saia já! Vamos ao tribunal do Rei". "Vamos lá, não queira impedir, caberá ao juiz decidir, declarando o juízo final da Lei." Rui, o Rato, respondeu ao cão, "Qual tribunal? Qual decisão? Não há magistrado, nem jurado na Corte". "Eu serei o júri e o juiz", disse Fúria, empinando o nariz, "e decido que estás condenado à morte."	Fúria disse parao rato que acabara de conhecer: "Vamos agora mesmo ao tribunal: vou lhe processar agora mesmo! Venha, nada de adiamento... vamos para o julgamento nessa manhã mesmo! O rato respondeu para o monstrão: "Este julgamento, meu senhor, sem juiz ou jurados, está meio estranho, não é?" "Eu serei o juiz e o júri, qual o problema?", continuou o enfezado. "Aliás, jé está dado o veredito: você é culpado!"
Cap.6	Pig and Pepper		Porco e Pimenta	Capítulo VI	Leitão com pimenta	Porco e Pimenta	Porco e Pimenta	Capítulo 6º	Porco e Pimenta	Porco e pimenta	Porco e Pimenta	Porco e Pimenta	Porco e Pimenta	Porco e Pimenta	Porco e Pimenta
	`It's a Cheshire cat,' said the Duchess, `and that's why. Pig!'	A expressão "sorrir como um gato de Cheshire era corrente. Sua origem não é conhecida". (Gardner)	- Porque é o gato Careteiro. Essa é a razão. Porcalhona!	É porque é um gato de Cheshire – replicou a Duquesa. – Porco!	- Por que é um Gato maltês, só por isso. Porco!	- É um Gato Risonho, de Cheshire, disse a Duquesa; e continuou: é esta a razão porque ri... Porco!	- É um gato de Cheshire – respondeu a Duquesa – aí está. Porco!	- É porque ele é um gato maltês, disse a Duquesa, só por isso! Porco!	- Porque ele é um gato de Cheshire [1] – disse a Duquesa. – Só por isso. Porco! 1 – nota de pé de página	"É um gato de Cheshire" [1], falou a Duquesa, "é por isso!". 1 – nota de pé de página	"É um Gato de Cheshire", disse a Duquesa, "é por isso. Porco!"	"É um gato de Cheshire [1]" disse a Duquesa. "é por isso. Porco! 1 – nota de pé de página	- Porque ele é um Gato Querri – disse a Duquesa – esta é a razão. Porco!	- Ele é um gato inglês – disse a Duquesa – essa é a razão. Porco!	"Porque ele é um Gato de Cheshire", respondeu a Duquesa, "é por isso. Porco!"
	You see, the earth takes twenty-four hours to turn round on its axis--' `Talking of axes,' said the Duchess, `chop off her head!	Axis (eixo) / Axes (machado)	- Como a senhora sabe, a Terra leva vinte e quatro horas para girar em torno do seu eixo. - Por falar em eixo, corte o queixo dela, cozinheira – gritou a Duquesa.	- Creio que deve saber que a terra demora vinte e quatro horas a girar ao redor do sol. - Lá está ela falando em cálculos! – interrompeu a Duquesa. – Cortem-lhe a cabeça.	- A terra leva vinte e quatro horas em cada revolução que faz... - Por falar em revolução, corte a cabeça dela, mandou a duquesa.	- A Terra leva vinte e quatro horas para girar em torno de seu eixo e é bem melhor assim... - Você tem idéias muito antiquadas, menina, respondeu a Duquesa. Corte fora essa cabeça que só pensa tolices!	- Veja bem. A terra leva vinte e quatro horas para marchar do... - Por falar em machado – disse a Duquesa – corte-lhe a cabeça.	- Você sabe, a Terra leva 24 horas para dar a volta sobre o seu eixo e... - Falando de eixos, disse a Duquesa, seria melhor cortar fora sua cabeça!	- Porque se a terra leva vinte e quatro horas para girar em torno de seu eixo... - E por falar em queixo – disse a Duquesa – cortem a cabeça dela!	"A senhora sabe que a terra leva vinte e quatro horas para em torno do seu próprio eixo executar uma rotação..." "Falando em execução", disse a Duquesa, "cortem-lhe a cabeça!"	-"Veja, a Terra leva vinte e quatro horas para girar ao redor do seu eixo, o que é um achado..." "Falando em machados", disse a Duquesa, "corte a cabeça dela!"	"Veja, a terra leva vinte e quatro horas para completar sua revolução..." "Por falar em revolução", disse a Duquesa, "cortem-lhe a cabeça!"	- Veja bem, a Terra leva 24 horas para girar sobre o seu eixo... Se andasse mais depressa, o dia ia ficar mais curto... - E você também! - disse a Duquesa – Cortem-lhe a cabeça.	- Pois, como a senhora sabe, a Terra leva vinte e quatro horas para dar uma volta em seu próprio eixo... Para a ciência, foi um achado. - Por falar em machado – disse a Duquesa – corte a cabeça dela!	"A senhora vê, a Terra leva vinte e quatro horas para girar em torno de seu eixo..." "Falando em eixos", disse a Duquesa, "cortem a cabeça dela!"
	`Did you say pig, or fig?' said the Cat. `I said pig,' replied Alice	Fig (figo) / Pig (porco)	- Que está pensando? – indagou ele. - Não é da sua conta – respondeu Alice.	- Você disse que o garoto tinha se transformado num porquinho ou num gatinho? - Num porquinho – replicou Alice.	- Você disse leitão ou melão?, perguntou o Gato. - Leitão, respondeu Alice.	- Você disse leitão ou melão? Indagou ele calmamente. - Disse leitão: Lei-tão!	- Você disse "leitão" ou "letão"? – perguntou o Gato. - Eu disse "leitão" – respondeu Alice.	- Você disse leitão? - Eu disse leitão, sim.	- Você disse "porco" ou "corpo"? – perguntou. - Disse "porco" – respondeu ela.	"Você disse 'porquinho' ou 'coquinho'?" perguntou o Gato. "Eu disse 'porquinho', respondeu Alice.	"Você disse 'porco' ou 'corvo', disse o Gato. "Eu disse 'porco', respondeu Alice.	"Você disse porco ou corpo?", o gato perguntou. "Disse porco", respondeu Alice.	- Você disse que ele se transformou um pouco ou num porco? – perguntou o Gato. - Num porco – respondeu Alice.	- Você disse porco ou potro? – perguntou o Gato. -Eu disse porco – respondeu Alice.	"Você falou porco ou porto?", disse o Gato. "Eu disse porco", retrucou Alice.